

SITUAÇÃO DA AGRICULTURA

- Fevereiro de 1976 -

PREÇOS

Em fevereiro, à semelhança do mês anterior, o índice de preços recebidos pelos produtos vegetais evoluiu 8,40% e o de produtos animais permaneceu estável (+0,22%), o que proporcionou um avanço de 5,61% no índice de preços recebidos pelos agricultores paulistas no segundo mês de 1976 (figura 1). Esta evolução em sua grande parte é atribuída mais uma vez a ascensão do preço de café (+16,0%), vis

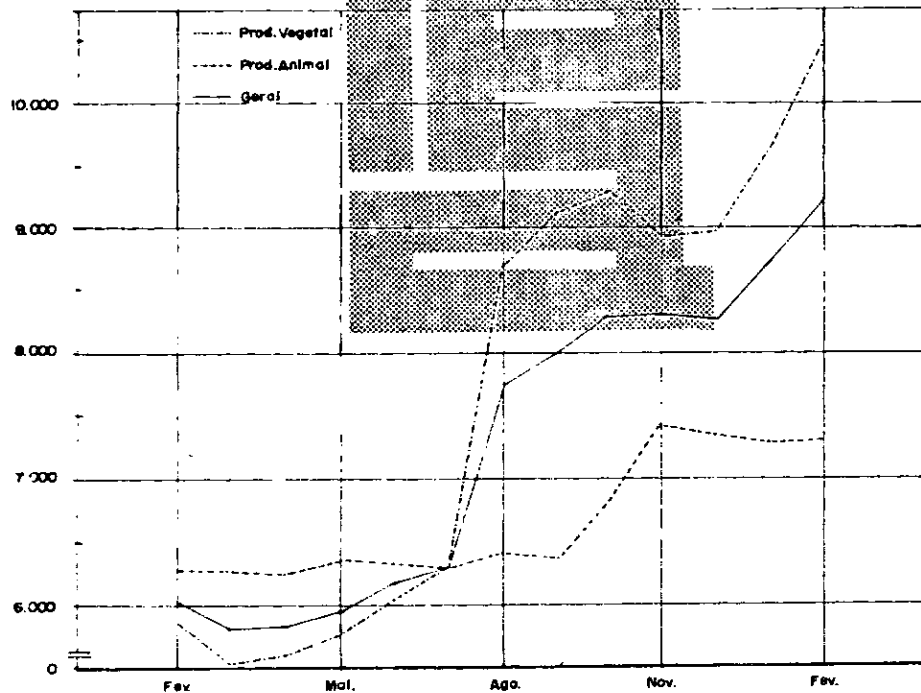


FIGURA 1.- Evolução dos Preços Recebidos pelos Agricultores no Estado de São Paulo, Fevereiro de 1975 a Fevereiro de 1976. Base: 1961-62=100.

to que, sem se considerar este produto, que tem uma participação ponderável na formação do Índice, observar-se-ia evoluções de 2,22% e 1,25%, respectivamente, para os Índices de produtos vegetais e o geral. Outros produtos que tiveram maiores elevações em seus preços foram: tomate (+80,8%), cebola (+28,2%), chá (+22,6%), mamão (+17,6%), feijão (+16,8%) e batata (+9,7%). Em contrapartida quedas foram observadas para: arroz (-9,7%), mandioca (-6,3%), banana (-5,5%), aves (-3,5%) e soja (-2,4%).

A comparação fevereiro/janeiro do Índice de preços recebidos em 1975 mostrou resultados bastante diferentes daqueles observados neste ano, pois todos os Índices apresentaram evoluções negativas: produtos vegetais (-1,12%), produtos animais (-0,76%), geral (-0,97%), vegetal menos café (-1,93%) e geral menos café (-1,32%).

Os Índices de fevereiro de 1976, quando comparados com aqueles de dezembro de 1975, mostrou que variações acumulativas dos Índices nos dois primeiros meses deste ano se comportaram da seguinte maneira: produtos vegetais (+17,09%), produtos animais (-1,59%), geral (+10,75%), produtos vegetais sem café (+3,43%) e geral sem café (1,46%). Mais uma vez pontifica-se a elevação do Índice de produtos vegetais, fortemente influenciado pela subida de preço do café nos meses de janeiro e fevereiro do corrente ano.

O retrospecto acumulativo dos 12 últimos meses aponta uma elevação de 52,47% no Índice geral de preços recebidos resultante da evolução de 79,25% no de produtos vegetais e de 16,09% no de produtos animais. Se se observar os indicados sem se considerar o café verifica-se mais uma vez a grande influência do produto, visto que o Índice de produtos vegetais sem o café avançou 38,68% e o geral sem café 26,87%.

A figura 2 ilustra o comportamento dos Índices de preços pagos pela agricultura paulista, que cresceu de 0,89% em fevereiro, resultante da elevação de 0,88% no Índice de insumos adquiridos fora do setor agrícola e de 0,92% no Índice dos produtos agrícolas no próprio setor. Estes performances se bem que com avanços modestos, contrastam com aqueles observados no mesmo período do ano anterior pois todos os Índices de preços pagos recuavam: insumos adquiridos fora do setor (-1,44%), insumos adquiridos no setor (-2,57%), geral (-1,85%).

A relação fevereiro de 1976/fevereiro de 1975 registra um acréscimo de 18,16% no Índice de preços dos insumos adquiridos fora do setor agrícola, de 18,28% no de insumos adquiridos no próprio setor agrícola e de 18,20% no Índice geral de preços pagos pela agricultura paulista.

Considerando-se, de um lado, o acréscimo de 5,61% no Índice geral de

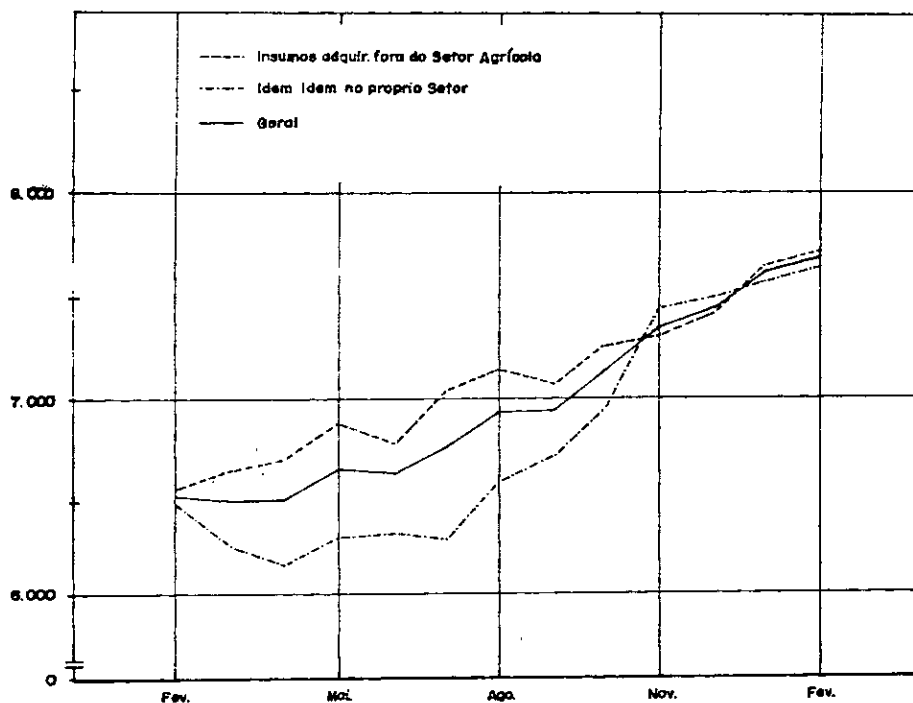


FIGURA 2.- Evolução dos Preços Pagos pela Agricultura Paulistânia, Fevereiro de 1975 a Fevereiro de 1976.
Base: 1961-62=100.

preços recebidos pelos agricultores em fevereiro e a elevação de 0,89% no índice geral de preços pagos, tem-se um aumento de 4,7% no índice de paridade, que atinge assim o valor de 119,73 (figura 3), mantendo-se, com isto, a tendência ascensional verificada a partir do início do ano. Também o índice de paridade entre preços recebidos/preços pagos por insumos adquiridos fora do setor agrícola apresentou-se em ascensão, com crescimento de 4,7%, fazendo com que este índice alcançasse o valor de 119,34.

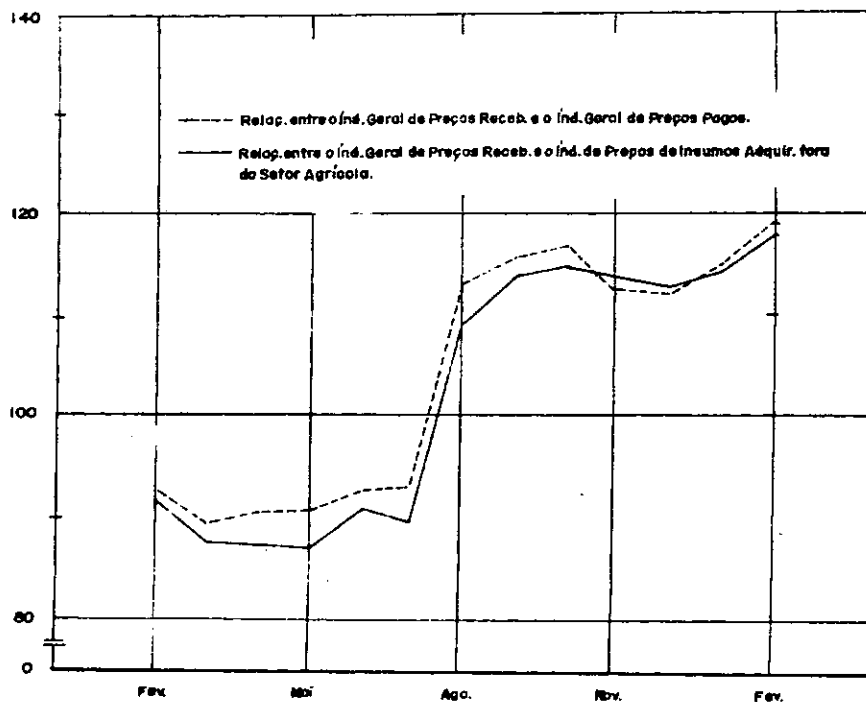


FIGURA 3.- Evolução do Índice de Paridade no Estado de São Paulo, Fevereiro de 1975 a Fevereiro de 1976.
Base: 1961-62=100.

CRÉDITO RURAL

A distribuição percentual do crédito rural em dezembro de 1975, no Estado de São Paulo, mostrou ainda um acentuado predomínio dos valores comprometidos com o custeio da produção, em particular com o custeio agrícola (quadro da página 17). De fato, enquanto o custeio da produção respondeu por 59% do valor dos recursos contratados no mês, só os valores dos créditos concedidos ao custeio agrícola representaram quase 55%, cabendo os restantes 4% ao custeio pecuário.

Estes dados de alguma forma refletem o relativo atraso no início da estação agrícola, em virtude da prolongada estiagem ocorrida. Já os créditos concedidos aos investimentos no setor representaram mais de 36% dos recursos comprometidos no mês, cabendo aos investimentos agrícolas a maior participação, com mais de 25%, enquanto os investimentos na pecuária responderam com mais de 10% dos recursos totais, comprometidos no mês. Tendo em vista a época do ano, em que pequeno é o volume de produtos agrícolas transacionados, menos de 5% dos recursos comprometidos no

mês se destinaram a créditos de comercialização. O elevado percentual destinado a investimentos está a indicar um intenso processo de capitalização da agricultura paulista, estimulada, de um lado, pelas animadoras perspectivas econômicas reinantes no início do ano agrícola e, de outro, por programas especiais de crédito.

Do ponto de vista regional, continua a DIRA de Ribeirão Preto alocando o maior percentual dos recursos comprometidos no mês, cabendo a ela, em dezembro, mais de 26% do total. Em segundo lugar apareceu Campinas, com quase 16%, seguida de Marília com 14% e São José do Rio Preto, com 12%. Decompondo-se por finalidade comprometida, cabe ainda a Ribeirão Preto a primazia no custeio agrícola, com mais de 17% dos recursos totais, seguida de Campinas, com quase 11%. No custeio pecuário, destaque é dado à Marília, que comprometeu mais de 1% nos recursos totais, o que representa mais de 24% dos recursos nele alocados. A região que mais recursos comprometeu para investimentos na agricultura foi a DIRA de Marília, seguida de perto por Ribeirão Preto, ambas com percentuais superiores a 5%, representando, as sim, em conjunto, 42% dos recursos comprometidos com a finalidade no mês. Conside rando que mais 3 regiões - Baurú, Sorocaba e Campinas - comprometeram recursos equivalentes a 29% do valor dos contratos efetivados no período para investimento a gr íc ola, tem-se que 50% das DIRAs alocaram, para esta finalidade, neste mês, 70% dos recursos, evidenciando-se, assim, a desuniforme demanda. Com relação aos investimentos na pecuária, Ribeirão Preto ainda desponta como a região que maior volume de recursos comprometeu, com 2,2% do total, seguida por Presidente Prudente, com quase 2% e São José do Rio Preto, com 1,4%. Para a comercialização agrícola, Ribeirão Preto comprometeu o maior volume, com 0,6% seguida por Campinas, com mais de 0,5%, respondendo estas duas regiões por 67% do valor dos contratos firmados no mês, nessa finalidade. Finalmente, para a comercialização de produtos de origem animal, a DIRA de São José do Rio Preto comprometeu recursos equivalentes a 1,1% do volume total comprometido no mês, seguido por Ribeirão Preto, com 0,73%.

O quadro 1 dá a evolução dos saldos dos empréstimos concedidos pelo Banco do Brasil e bancos comerciais a agropecuária em São Paulo, pelo qual se nota que enquanto as aplicações dos bancos comerciais se elevaram de 33,1% no período janeiro/outubro de 1975, as do Banco do Brasil cresceram de 45,6% no mesmo período, evidenciando, assim, a disposição das autoridades monetárias de injetarem recursos líquidos no setor, duramente atingidos pelas secas e geadas no ano. Aliás, lembre-se que os saldos dos refinanciamentos concedidos pela Delegacia Regional de São Paulo do Banco Central do Brasil dentro de programas de crédito rural passaram de 2.025 milhões de cruzeiros em janeiro de 1975 para 3.008,5 milhões em dezembro daquele ano, representando um incremento de 48,6% no período. Em janeiro de 1976, o

saldo destes refinanciamentos atingiram 3.204,2 milhões de cruzeiros, representando um incremento de 6,5% em relação ao mês anterior.

Dados preliminares permitem estimar que no primeiro trimestre de 1975 foram contratados 123 financiamentos para a construção de depósitos para armazenamento da produção agrícola, no valor de 6.495 mil cruzeiros, enquanto no setor pecuário foram efetivados 48 contratos, no valor de 4.816 mil cruzeiros. Para aquisição de equipamentos para industrialização e beneficiamento foram firmados 765 contratos, dos quais 474, no valor de 24.997 mil cruzeiros, para produtos agrícolas e 291, correspondendo a 10.202 mil cruzeiros, no setor da pecuária. Para a eletrificação rural, foram formalizados 834 financiamentos rurais com produtores a suas cooperativas, dos quais 629, no valor de 25.286 mil cruzeiros, na parte agrícola e 205, no valor de 11.588 mil cruzeiros, na pecuária.

QUADRO 1. - Valor dos Empréstimos de Crédito Rural no Estado de São Paulo, jan./out. de 1975, Saldos em final de período
(Cr\$ milhões)

Mês	Banco do Brasil	Bancos Comerciais	Total
Jan.	7.196	9.198	16.394
Fev.	7.284	9.270	16.554
Mar.	7.391	9.415	16.806
Abr.	7.835	9.573	17.408
Mai.	8.232	9.907	18.139
Jun.	8.724	11.152	19.876
Jul.	8.893	11.139	20.032
Ago.	9.242	12.075	21.317
Set.	9.820	11.902	21.722
Out.	10.475	12.244	22.719

Fonte: Banco Central do Brasil.

CESTA DE MERCADO

Em fevereiro, os gastos da família paulistana média, com 70 produtos alimentícios, atingiram Cr\$ 1.096,84 - um aumento de 5,8% em relação a janeiro (quadro à página 13). Chegou-se, assim, a um total acumulado, no ano, de 9,4% e, nos últimos 12 meses, de 42,3%.

Os principais aumentos ocorreram novamente no grupo de produtos de origem vegetal, liderados pelo café (+42,9%), hortaliças (+26,0%) e feijão (+16,8%). Por outro lado, apresentaram decréscimo os preços de frutas (-2,7%) e tubérculos (-1,6%).

Os produtos de origem animal mantiveram preços bastante estáveis, apresentando, em conjunto, um crescimento de apenas 0,3% em relação a janeiro e de 2,7% para o ano.

Os quinze produtos básicos custaram, em fevereiro Cr\$ 748,63, aumentando 5,4% sobre janeiro. Os itens mais dispendiosos desse grupo, que representa 68,3% do custo da Cesta, foram: carne bovina (Cr\$ 239,70), arroz (Cr\$ 88,19), café (Cr\$ 76,47), pão (Cr\$ 73,78), feijão (Cr\$ 56,72) e leite tipo C (Cr\$ 52,64).